



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNAÍBA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

HUDSON LUCAS DO NASCIMENTO GOMES

**AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE CAJUEIRO
DA PRAIA-PIAUI E OS ATORES LOCAIS DA REGIÃO.**

PARNAÍBA - PI

2021

HUDSON LUCAS DO NASCIMENTO GOMES

**AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE CAJUEIRO
DA PRAIA-PIAUI E OS ATORES LOCAIS DA REGIÃO.**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Solano de Souza Braga

PARNAÍBA - PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

G633p Gomes, Hudson Lucas do Nascimento
As práticas sustentáveis nos meios de hospedagem de cajueiro da praia-
Piauí e os atores locais da região [recurso eletrônico] / Hudson Lucas do
Nascimento. – 2021.

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal do Delta do
Parnaíba, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Solano de Souza Braga

1. Turismo – Sustentabilidade. 2. Meios de Hospedagem. 3. Atores
Locais. 4. Cajueiro da Praia. I. Título.

CDD: 338.479 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO
Av. São Sebastião, 2819. Bairro Reis Velloso. Parnaíba. Piauí. Brasil, CEP
64.202-020, Telefone: (86) 3323-5299

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Foi realizada na terça-feira, dia vinte e quatro de novembro de dois e vinte e um na sala virtual da plataforma *google meet*, a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade TCC, do discente Hudson Lucas do Nascimento Gomes, do Curso de Bacharelado em Turismo, tendo como componentes os professores Solano de Souza Braga, Sofia Araujo de Oliveira e Rodrigo de Sousa Melo com o tema: As práticas sustentáveis nos meios de hospedagem de Cajueiro da Praia, Piauí e os atores locais da região sendo o acadêmico **APROVADO** pela banca examinadora. Não havendo mais nada a tratar, foi lavrada por mim, Solano de Souza Braga, professor/orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, a presente ata e assinada pelos demais professores membros da banca.

Parnaíba, 24 de novembro de 2021.

Solano de Souza Braga
Curso de Turismo UFPA
SIAPE 1170950

Solano de Souza Braga (Orientador)

Sofia Araujo de Oliveira (Membro da Banca Examinadora)

Rodrigo de Sousa Melo (Membro da Banca Examinadora)

RESUMO

A atividade turística influencia diretamente o cenário econômico, social e ambiental de uma região, podendo gerar inclusive problemas ambientais que levam empreendimentos do setor a adotarem práticas sustentáveis. O turismo no município de Cajueiro da Praia no Piauí, por exemplo, vem crescendo significativamente, onde hospedagens possuem relação direta com vários grupos locais. Logo, este estudo visa identificar quais são as práticas sustentáveis nos meios de hospedagem dessa região e como elas possuem relação com os atores locais. Utilizou-se de um prévio levantamento bibliográfico e da aplicação de um questionário semiestruturado via aplicativo WhatsApp e Instagram em uma amostra por conveniência composta por 13 meios de hospedagem, com o tratamento dos dados por abordagem qualitativa. Identificou-se que esses estabelecimentos lidam com a falta de água tratada e acúmulo de resíduos sólidos, levando principalmente a adotarem ações de redução do consumo de energia elétrica e água, medidas de sensibilização, minimização dos ruídos das atividades e gestão de resíduos sólidos. O cenário conta com pouca participação coletiva, tanto dos meios de hospedagem quanto da prefeitura e demais instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Sustentabilidade; Meios de hospedagem; Atores locais; Cajueiro da Praia.

ABSTRACT

Tourism activity directly influences the economic, social and environmental scenario of a region, and may even generate environmental problems that lead businesses in the sector to adopt sustainable practices. Tourism in the municipality of Cajueiro da Praia in Piauí, for example, has been growing significantly, where accommodation has a direct relationship with various local groups. Therefore, this study aims to identify what are the sustainable practices in the means of accommodation in this region and how they have a relationship with local actors. We used a previous bibliographic survey and the application of a semi-structured questionnaire via WhatsApp and Instagram apps in a convenience sample consisting of 13 accommodation facilities, with data processing using a qualitative approach. It was identified that these establishments deal with the lack of treated water and accumulation of solid waste, leading mainly to adopting actions to reduce the consumption of electricity and water, awareness measures, minimizing noise from activities and solid waste management. The scenario has little collective participation, both from the accommodation facilities and from the city hall and other institutions.

KEYWORDS: Tourism; Sustainability; Hosting facilities; Local actors; Cajueiro da Praia.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa da distribuição espacial dos meios de hospedagem no município de Cajueiro da Praia.....	17
FIGURA 02: Principais atores locais relacionados aos meios de hospedagem em Cajueiro da Praia - PI.....	23

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Identificação dos Meios de Hospedagem quanto ao tipo e categoria.....	19
QUADRO 2: Maiores problemas ambientais na gestão do meio de hospedagem em Cajueiro da Praia - PI.....	20
QUADRO 3: Práticas sustentáveis identificadas em 13 Meios de Hospedagem de Cajueiro da Praia - PI.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Sustentabilidade e práticas sustentáveis	9
2.2 Turismo sustentável e os meios de hospedagem.....	11
2.3 Atores locais no cenário do turismo	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4. RESULTADOS.....	18
4.1 Tipo e categoria dos meios de hospedagem.....	19
4.2 Os problemas ambientais	20
4.3 As práticas sustentáveis.....	21
4.4 Os atores locais	23
4.5 Meios de hospedagem – Práticas sustentáveis – Atores locais.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho busca identificar e analisar as práticas sustentáveis presentes nos meios de hospedagem em atividade do município de Cajueiro da Praia, norte do Piauí, bem como a relação dos empreendimentos com o cenário turístico do local e seus principais atores locais (stakeholders). O Turismo se firma na área social, econômica, política, ecológica, geográfica, nas quais seus efeitos econômicos e ambientais agem de modo positivo ou negativo, o que gera consequências nas localidades e estabelecimentos, merecendo um destaque maior por parte dos pesquisadores e empreendedores (BENI, 2003).

Essa perspectiva ganha ainda mais relevância dentro de uma região como a da Rota das Emoções, na qual Cajueiro da Praia está inserida. A Rota das Emoções é uma dimensão territorial de riqueza e variedade de atrativos turísticos tanto naturais quanto culturais, situada em 3 Estados e 14 municípios, onde se destaca principalmente os Parques Nacionais dos Lençóis Maranhenses, do Delta do Parnaíba e de Jericoacoara. (Brasil, 2014).

Cajueiro da Praia possui ainda possui áreas com crescente fluxo de turistas, como o distrito de Barra Grande e o povoado de Barrinha. As comunidades dessas localidades estão sendo impactadas fortemente pelo turismo, especialmente ao longo dos últimos dez anos no quais se observou um intenso crescimento da infraestrutura turística de meios de hospedagem e equipamentos de A&B (BRAGA, 2021). A atividade turística cresceu e, como ela, ocorreram intensas transformações na esfera estrutural, social, ambiental e política, contexto no qual podemos observar a construção cada vez mais rápida de grandes empreendimentos na região (VIEIRA; ARAÚJO, 2015).

A dinâmica de crescimento do turismo e da implementação de vários meios de hospedagens pode proporcionar também problemas ambientais graves, tais como a poluição, desmatamento e superexploração de recursos não renováveis, o que acaba exigindo que esses estabelecimentos lidem com esse cenário. (CHAN, 2013). Esses efeitos negativos acabam impactando o meio natural e as pessoas envolvidas nessa relação, como os funcionários, comunidade turistas e demais atores locais. Nesse sentido, torna-se fundamental um planejamento sustentável no turismo. (RUSCHMANN, 2016).

Como resposta a esses problemas, a indústria da hospitalidade muitas vezes procura contornar ou minimizar esses obstáculos fortalecendo o cuidado ao meio

ambiente, contribuindo para alcançar a sustentabilidade. (TOLKES, 2018). Aderir a práticas sustentáveis e aplicar essas ações na relação com o cenário turístico e seus atores locais, torna-se uma alternativa importante por parte dos meios de hospedagens. A relação entre o turismo e as mudanças climáticas já chama a atenção de diversos pesquisadores e a busca por formas mais sustentáveis ganha impulso na última década (MELO, *et al.* 2021).

Com base no contexto apresentado, a presente pesquisa possui como questionamento central: Quais são as práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagem do município de Cajueiro da Praia? De que forma essas práticas consideradas sustentáveis têm relação com os principais atores locais? Portanto, o objetivo geral da pesquisa é identificar quais são as práticas sustentáveis nos meios de hospedagem do município de Cajueiro da Praia no Piauí e de que forma elas possuem relação com os principais atores locais do cenário turístico da região.

Para tal, tem-se como objetivos específicos: Detectar quais os principais problemas ambientais na gestão dos meios de hospedagem em Cajueiro da Praia; identificar as principais práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagem; identificar os principais atores locais que possuem relação com os meios de hospedagem; analisar a relação entre os meios de hospedagem, suas práticas sustentáveis e os atores locais no cenário turístico da região.

A princípio propõe-se as pesquisas de caráter exploratório e descritivos sobre a temática abordada e aplicação de questionários semiestruturadas com os gestores dos meios de hospedagens. De modo geral o trabalho está organizado em introdução, referencial teórico para embasamento a respeito de temas norteadores da Sustentabilidade, Turismo e atores locais e, em seguida são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, prosseguindo com os resultados e considerações finais.

A relevância desse estudo considera todo esse panorama, onde os meios de hospedagens de Cajueiro da Praia se inserem como agentes capazes de lidar diretamente de forma sustentável com o meio em que são inseridos, tratando eventuais problemas ambientais e as relações sociais. A região faz parte da APA Delta do Parnaíba, que possui fluxo de atividades turísticas e meios de hospedagem que precisam refletir sobre uma gestão sustentável. (CORREIA; RIBEIRO, 2017). Além disso, torna-se necessário essa temática de maneira específica na perspectiva de

Cajueiro da Praia, não apenas considerando as práticas sustentáveis dos seus equipamentos de hospedagem, mas também seus grupos locais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Sustentabilidade e práticas sustentáveis

Existem diversas definições quando se trata da temática que envolve a sustentabilidade, em diversos âmbitos. Por esse fator, o significado atribuído para esse termo gera dúvidas e traz à tona o seu real sentido. Porém essa simples reflexão nos leva a perceber que é exatamente por sua abrangência e complexidade que a sustentabilidade possui um papel significativo para muitas áreas ao mesmo tempo (DALY, 1996; TEMPLE, 1992).

Partindo disso, a sustentabilidade é um grande processo de construção, que está ligada ao espaço e tempo e pode ganhar significados de acordo com sua evolução (ALMEIDA, 2002). No que se refere a questão dos negócios, empresas e empreendimentos, Almeida (2002) admite que a sustentabilidade é caracterizada como uma forma de postura preventiva, que se objetiva em produzir de uma forma eficiente, ao mesmo tempo que se minimiza todos os eventuais impactos negativos ao meio ambiente, ou seja, a sustentabilidade é um conceito ecoeficiente.

Com base nesses pensamentos, se pode inferir o teor evolutivo e o caráter poupador que a sustentabilidade possui. Dessa forma, observa-se que os impactos positivos e negativos existentes em um local que se propõe a ser sustentável são um dos destaques a serem trabalhados ao longo do processo de implementação da sustentabilidade.

Para Elkington (1998), a sustentabilidade se baseia no equilíbrio entre três dimensões, a social, econômica e ambiental, que é o chamado "*triple bottom line*". Ela também tem como objetivo assegurar que nossas ações e comportamentos não causem efeitos negativos ou limitem as gerações futuras, seja economicamente, socialmente ou na parte ambiental (ELKINGTON, 2001). Philippi (2001), considera que a sustentabilidade é uma relação entre a capacidade da empresa de se auto sustentar, ao mesmo tempo que se preocupa com o meio social e ambiental.

Ambos autores mencionados apresentam a visão de que não é apenas a evolução do tempo e do espaço que importa para tratar o conceito da sustentabilidade, mas também a relação ambiental, social e econômica, e como isso influencia no entorno. Essa linha de pensamento, também vai de encontro com o modelo

estabelecido por Coral (2002), que propôs por meio do conceito de sustentabilidade um planejamento estratégico que ofereça aporte para as empresas que empregam uma gestão sustentável, com objetivo de interagir com a dimensão ambiental, social e econômica.

Dessa maneira, cabe o desafio de conciliar os três pilares, junto com os devidos cuidados ao espaço e tempo para alcançar a sustentabilidade. Por conseguinte, abre-se então a oportunidade para entender a sustentabilidade por meio do processo de desenvolvimento sustentável e de práticas sustentáveis.

O desenvolvimento sustentável é um processo que busca ser uma solução para uma série de problemáticas no qual se procura, por exemplo, estabelecer maneiras para gerar integração da conservação e do desenvolvimento, responder às necessidades básicas humanas, alcançar a igualdade social justa, gerar autonomia social e diversidade cultural e por último garantir a manutenção da integridade ecológica (LÉLÉ, 1991). Ainda para o autor, essas são as principais exigências que devem ser solucionadas de forma criteriosa pelo processo de desenvolvimento sustentável.

A relação entre desenvolvimento sustentável e meio social, Gadotti (2008, p. 52) afirma que “Quando falamos em vida sustentável a entendemos como um modo de vida de bem-estar e bem viver para todos, em harmonia (equilíbrio dinâmico) com o meio ambiente: um modo de vida justo, produtivo e sustentável”. Assim, percebe-se como esse tipo de desenvolvimento é ligado não só a relação com o meio ambiente, mas também no bem estar das pessoas envolvidas nesse processo.

Para Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável fundamentado nas características da sustentabilidade pode ser validado por meio de dimensões. As principais são a sustentabilidade social, a cultural, a ecológica, a ambiental, a territorial, a institucional, a econômica e, posteriormente, a política. Nelas são percebidas práticas para alcançar o desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, inovação tecnológica, valorização da tradição local, preservação da diversidade biológica, da natureza e dos recursos não renováveis, gestão ambiental, redução de gases poluentes e muitas outras práticas.

De acordo com Almeida (2002) a sociedade e o governo tendem a impor cada vez mais pressão para que empresas e empreendimentos em geral comecem a dar atenção maior para a questão da sustentabilidade, buscando o desenvolvimento sustentável com a implementação de diversas práticas consideradas sustentáveis.

Esse quadro mostra que é fundamental estar atento às demandas locais, para direcionar seus negócios, oportunidades e atender as exigências que esse cenário impõe.

Seguindo esse contexto, os empreendimentos de diversos tipos, principalmente os de pequeno porte, muitas vezes investem em tecnologias para utilizar energias renováveis, economizar no consumo da água e energia, produzir menos resíduos, o que resulta também na redução de despesas e proporciona um retorno econômico (LOWITT, 2014). Colocar essas práticas como um plano, para investir e aplicar diariamente pode se tornar benéfico economicamente.

2.2. Turismo sustentável e os meios de hospedagem

Um conceito mais usual para definir o turismo, reflete no significado de práticas sociais, ações das pessoas enquanto turistas, com objetivos de aliviar o estresse e a busca de conhecer novas pessoas, lugares e conhecimentos (NETTO, 2017). Já em uma perspectiva mais clássica a OMT (2001) reitera que o turismo corresponde às atividades que as pessoas fazem durante suas viagens, ou estadias em lugares diferentes do habitual, com diversos objetivos, em um intervalo determinado de tempo, mostrando que essa área tem amplas possibilidades de abordagem.

O turismo acontece quando uma pessoa realiza um conjunto de atividades em um lugar diferente de onde ela habitualmente reside, motivada de forma livre por diferentes razões, e que não tenha relação específica com ações remuneradas de forma direta com o setor econômico no lugar em que se visita (MELGAR, 2001). Para o autor, a matéria prima do turismo são os atrativos turísticos, eles são alvos de todo foco e interação, e por isso zelar pela infraestrutura desses locais e respeitar o meio ambiente em que eles estão inseridos é fundamental.

De fato, o turismo se torna um fenômeno que vai muito além do aspecto do lazer e do turista, ele é um agente social, capaz de modificar o cenário político, econômico, sociocultural e ambiental de um local. E é por causa disso que ele causa impactos, como a questão da degradação ambiental, o que então exige novas formas de turismo (MARUJO; CARVALHO, 2010).

Ruschmann (2016) fundamenta que é preciso adotar dentro do turismo um planejamento sustentável para a proteção do meio ambiente, para buscar um turismo sustentável. Sobre a relação do turismo com a sustentabilidade, pode-se afirmar que o turismo é uma atividade econômica que utiliza muitos recursos naturais “que faz da

natureza pontos turísticos e exige construções de infraestruturas para receber os visitantes, porém, tem havido uma série de propostas para amenizar esses impactos” (MEDEIROS, 2013, p. 214).

A autora conclui que o turismo sustentável envolve também a forma de implantar, gerir e manter a infraestrutura turística sem que ela cause impactos ambientais negativos e, ao mesmo tempo, atendendo as demandas dos turistas e da comunidade local (*Op. Cit.*). E conclui: “fazendo o necessário para atender a economia, a sociedade e o ambiente sem desprezar a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que coordenam a vida” (*Op. Cit.*).

Reforçando estes conceitos, Beni (1997), considera que o turismo é um somatório complexo dos recursos naturais, econômicos, culturais e sociais do meio ambiente, que ganha desta forma uma grande abrangência. Para ele, o turismo sustentável é aquele em que se privilegia a cultura local e o meio ambiente, abordando simultaneamente a parte econômica (*Op. Cit.*). É dessa forma, que se percebe a importância da implementação de um turismo sustentável.

Dentro do paradigma da relação dos recursos socioambientais e econômicos, a atividade do turismo se mostra como um segmento da economia que deve estar essencialmente voltado para o desenvolvimento sustentável. Suas práticas interagem diretamente com o meio ambiental, social e cultural do local, logo é importante que as organizações, grupos e empresas que compõem a atividade turística adotem práticas sustentáveis (MALTA; MARIANI; ARRUDA, 2013). Nesse contexto, como um dos prestadores de serviços turísticos estão os meios de hospedagem.

No Brasil, segundo a Lei nº 11.771, no Art. 23, são considerados “meios de hospedagem” de forma bastante genérica “todos os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual...” (*Op. Cit.*). Quando a lei foi aditada não contemplavam os hostels, AirBnb, ambos serviços de hospedagens individuais e/ou coletivas. “...e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária” (Brasil, 2008).

Dentre os diversos estabelecimentos de hospedagem existentes, os mais conhecidos são os hotéis e pousadas, porém, os meios de hospedagem como um todo seguem uma organização padrão de divisão de departamentos, constituídos de

modo geral de recepção, reserva, governança, recursos humanos, marketing, lazer, manutenção, segurança, departamento financeiro e alimentos/bebidas. (ALDRIGUI, 2007). Cada um desses departamentos possui suas atividades específicas.

Caso delimite para o território nacional, existe a necessidade dos meios de hospedagem se cadastrarem no Sistema de Cadastros para pessoas físicas e jurídicas que atuam no mercado de turismo – CADASTUR. Outra maneira de se identificar um meio de hospedagem pode ser pelo seu tipo e se possui alguma forma de classificação por categoria, que entre as mais conhecidas podem ser feitas de maneira oficial, comercial ou independente, dependendo do nível da estrutura e dos serviços prestados pelo mesmo (ALDRIGUI, 2007).

Entre as várias plataformas e sistemas de classificação de meios de hospedagens já existentes, o Ministério do Turismo (2010), adotou o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), que estipula o processo de classificação destes estabelecimentos de forma voluntária, seguindo requisitos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. No requisito da sustentabilidade, pode-se observar práticas como a redução do consumo de energia e água, gestão de resíduos sólidos, reuso/reciclagem, pesquisas de opinião, tratamento de afluentes, redução de gases poluentes e outros.

O SBClass, do Ministério do Turismo (2010) ainda apresenta sete tipos de meios de hospedagem (Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel), que por sua vez utilizam simbologias de estrelas diferentes em cada categoria. Apesar de bem delimitado, esse sistema de classificação não perdurou entre os meios de hospedagem ao passar dos anos, o que o tornou pouco utilizado nos dias de hoje.

Dentre a diversidade da oferta turística nacional e os vários tipos de meios de hospedagens existentes, as pousadas e principalmente os hotéis, possuem relação direta com o território em que se instalam, ao mesmo tempo que agem como receptores que dimensionam a cultura local (MALTA, MARIANI e ARRUDA, 2013). O setor de hospedagem tem a missão de fazer uma gestão ambiental saudável para o sucesso de seus negócios, abrindo margem para novos tipos de atores locais, como clientes e investidores interessados em consumir esses produtos.

Portanto, a adesão de práticas sustentáveis possibilita principalmente inúmeras vantagens para os meios de hospedagem. A primeira delas é o cuidado com o meio ambiente, respeitando seus recursos e sua diversidade. Já a segunda é uma

consequência da primeira, pois é gerado uma nova demanda de grupos variados que estão suscetíveis a usufruírem especificamente desse tipo de turismo, com suas práticas sustentáveis.

2.3. Atores locais no cenário do turismo

Para entender o conceito de atores locais, adota-se o termo “stakeholder”, que é explicado Freeman (1984) como sendo os grupos ou indivíduos que influenciam e também acabam sendo influenciados pelas ações de uma determinada organização, grupos estes que podem ser a comunidade, governo, clientes e outros. Eles identificam-se de forma interna e externa a organização, e não são estáticos, mudam de acordo com as relações de interesse que estabelecem com as mesmas.

Ao analisar o conceito de stakeholder, percebe-se que esses grupos também podem ser entendidos como atores ou grupos locais. Koga e Wada (2013) e Santos (2015) identificam que os atores locais são usados para representar um conjunto de grupos que têm relação mútua nas ações de uma organização, e cada um deles exerce uma relevância e nível de hierarquia diferente para essa mesma organização ou estabelecimento.

Ao longo do tempo, esses diferentes atores locais começaram a se relacionar mais profundamente com o cotidiano das mais diversas organizações como, por exemplo, quando os problemas dos impactos ambientais negativos e a enorme exploração dos recursos naturais causados por determinados estabelecimentos geraram revoltas de atores locais como os grupos étnicos, sociais e culturais distintos. Esse cenário fez com que fosse criado uma maturidade e uma forma de educação sustentável pelas organizações, que passaram a buscar o desenvolvimento sustentável e também começaram a ter uma responsabilidade social. (PAZ; LAUS; FARIAS, 2017).

Nesse sentido, os empreendimentos de turismo inseridos em ambientes extremamente sensíveis podem, ao decorrer do tempo e do grande fluxo de turistas, ocasionar um processo exploratório nas comunidades e seu território, por exemplo, o que acaba afetando direta e indiretamente os mais diversos atores locais na região. Para minimizar tais impactos é indispensável adotar um planejamento sustentável, ordenando ações por meio de práticas e equipamentos sustentáveis, procurando evitar os efeitos negativos que destroem ou reduzem a atratividade desses espaços

(RUSCHMANN, 2016). É nesse cenário que o município de Cajueiro da Praia pode situar-se.

Os meios de hospedagem notadamente podem sofrer pressão de diferentes grupos de atores locais pela implementação de práticas sustentáveis, o que desafia esses empreendimentos a conciliar o desenvolvimento econômico com o sustentável. Esses atores podem ser de caráter interno, como os colaboradores, e externos formados por parte da sociedade e governo. Uma alternativa também necessária para estes estabelecimentos é a adesão de selos e certificados que qualifiquem a imagem da sua organização no âmbito da gestão ambiental e responsabilidade social, sendo uma escolha eficaz também economicamente. (TACHIZAWA; POZO, 2007).

A certificação ambiental estreita a relação das empresas com o meio social, pois são “um importante instrumento de política ambiental, auxiliando o consumidor na escolha de produtos e serviços menos nocivos ao meio ambiente, e servindo de instrumento de marketing para as empresas” (BENI, 2003, p.12). Nesse sentido, “como indicadores sustentáveis também se podem mencionar as séries ISO 9001 (gestão da qualidade), ISO 14001 (gestão ambiental), AS 8000 (gerenciamento social), ABNT/NBR 16001 (gestão da responsabilidade social).” (MALTA; MARIANI; ARRUDA, 2013, p. 538).

Em determinados meios de hospedagem situados em localidades turísticas, alguns atores locais são notados por possuírem relação com esses estabelecimentos com maior frequência. Sabendo disso, com base na matriz stakeholder, de Koga e Wada (2013), os principais stakeholders nessa situação e contexto são os turistas, os fornecedores, funcionários, comunidade, a concorrência e a mídia. Já na perspectiva da relação entre esses atores e o desenvolvimento sustentável, Araújo (2008) é mais incisivo e considera que “o desenvolvimento de uma destinação depende do conjunto de decisões e ações destes stakeholders”, pois identifica o envolvimento destes atores em aspectos técnicos e operacionais para o desenvolvimento da atividade, bem como a influência na esfera política. O autor completa afirmando que [...] se a intenção é forjar processos de planejamento e gestão que contribuam para o desenvolvimento sustentável (DS) de uma determinada destinação turística, é imprescindível que haja ampla participação dos stakeholders dessa destinação (ARAÚJO, 2008, p. 93).

Essa relação é caracterizada pela visão lógica de que clientes que tendem a ter um engajamento com a sustentabilidade, dão preferência a empresas que trabalham com fornecedores que aderem a práticas sustentáveis (LOWITT, 2014).

Assim, uma das formas mais importantes de observar esse cenário no turismo é pela relação entre um meio de hospedagem que adota ações sustentáveis, seus principais atores locais e sua proximidade com o hóspede que procura esse produto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são fundamentais para a busca de respostas e aquisição com sucesso de conhecimento de uma pesquisa. A metodologia então “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.” (PRODANOV, 2013, p. 14).

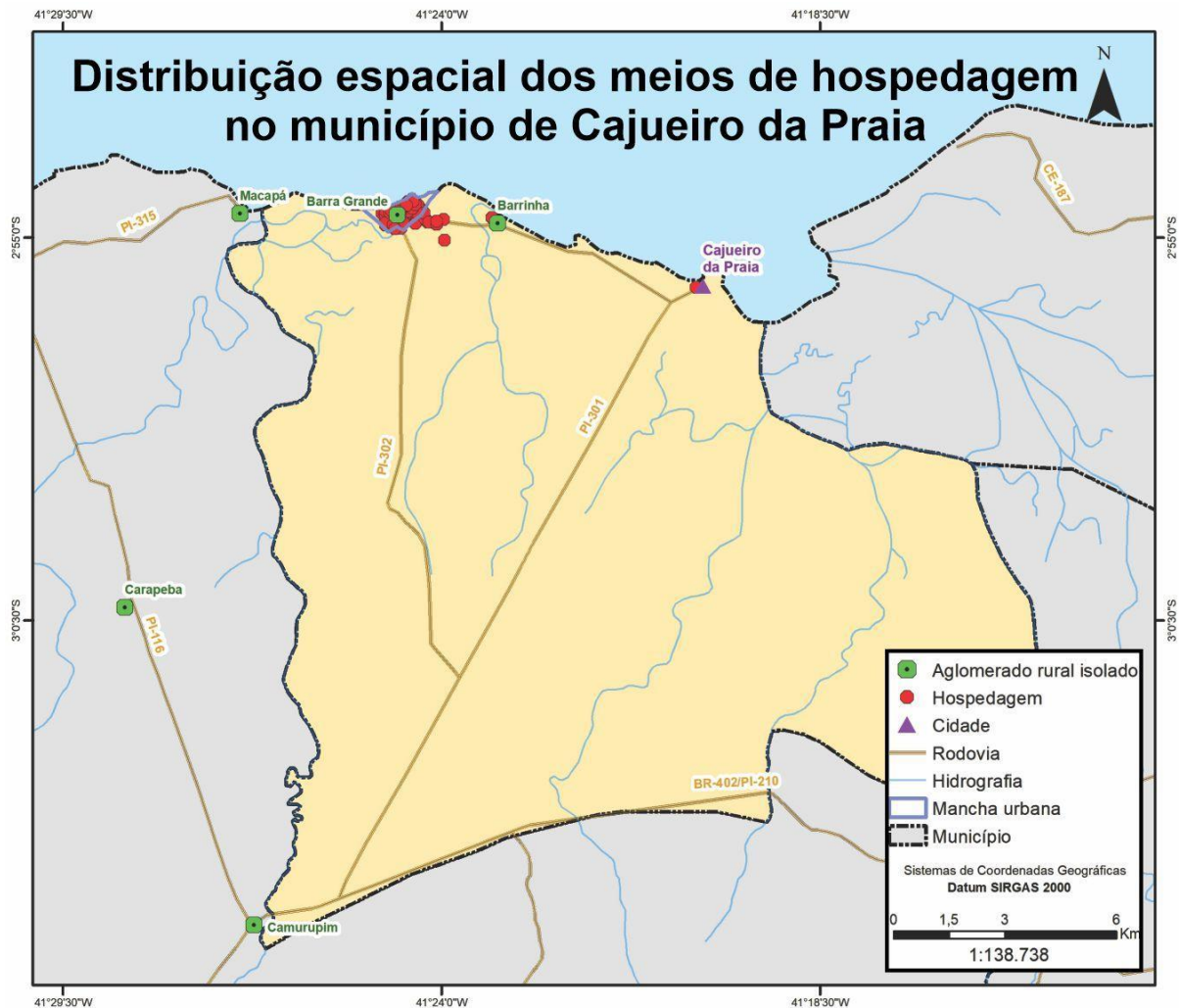
Quanto a finalidade deste trabalho, classificou-se esse estudo como de natureza básica estratégica, buscando aprofundar o conhecimento científico sobre a temática. Quanto ao objetivo a pesquisa é de caráter descritiva e exploratório, onde inicialmente buscou para esse estudo uma pesquisa prévia bibliográfica, realizada sobre assuntos referentes à sustentabilidade, turismo sustentável, meios de hospedagens e atores locais, com fontes de dados primários e secundários obtidos através de artigos científicos, livros, teses e dissertações sobre esses temas, que nortearam o capítulo de referencial teórico e os questionários futuros.

Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva e também a exploratória são importantes pois buscam fontes literárias para a familiaridade com o tema, juntamente com a oportunidade da elaboração de questionários e entrevistas com um público alvo, baseados na problemática do estudo. É possível então descrever características sobre determinado público ou fenômeno até mesmo menos explorados, com é o caso da temática proposta neste estudo, que abrange as práticas sustentáveis em meios de hospedagem do município de Cajueiro da Praia no Piauí, junto a relação com os principais atores locais do cenário turístico da região.

O universo desta pesquisa considerou os meios de hospedagem do município de Cajueiro da Praia no Piauí, localizado cerca de 402 km de Teresina, capital do Estado. A região possui uma população estimada de 7.674 pessoas, com uma área territorial de 271 km² (IBGE, 2020), e destaca-se principalmente pelas atividades turísticas que evoluíram na região, em especial na comunidade de Barra Grande. No mapa abaixo (MAPA 1) é possível ver a distribuição dos empreendimentos em Cajueiro da Praia que, no ano de 2020 totalizavam sessenta e três meios de hospedagem (BRAGA & GUZZI, 2021).

Para a coleta de dados optou-se pelo uso de um questionário semiestruturado, aplicado de forma online aos contatos oficiais dos meios de hospedagem de Cajueiro da Praia, no Piauí, por meio do aplicativo WhatsApp e da rede social Instagram. Foram contactados de forma aleatória 48 meios de hospedagem. Com a opção por utilizar nesse universo uma amostra por conveniência, onde participaram como respondentes do questionário 13 dos meios de hospedagem abordados. A amostra por conveniência leva em consideração a coleta da amostra de uma parte do universo que esteja mais acessível ou disponível para participar do processo de pesquisa, ou seja, que colaboraram como respondentes da mesma (FREITAG, 2018).

FIGURA 1: Mapa da distribuição espacial dos meios de hospedagem no município de Cajueiro da Praia.



Fonte: Elaboração própria (2021). Fonte da base cartográfica: IBGE (2020), BRAGA & GUZZI (2021).

O questionário semiestruturado foi composto de 11 perguntas, onde as 3 primeiras referem-se a questões de identificação do nome, do tipo e da categoria do meio de hospedagem. Já as outras 8 perguntas são direcionadas às práticas

sustentáveis e sobre os atores locais que possuem relação com esses estabelecimentos. O questionário ainda é baseado nos principais requisitos de sustentabilidade encontrados no sistema de classificação do SBClass, ainda que apenas para constituir as perguntas, já que esse sistema se encontra em desuso nos dias de hoje. Além disso, as perguntas levam em conta os conceitos de grupos locais e stakeholders apresentados pelos autores fundamentados nesse estudo.

A partir da coleta, o próximo passo foi a análise. Quanto ao tratamento dos resultados, optou-se pela abordagem qualitativa. Oliveira (2007) evidencia a importância dessa abordagem pois ela busca descrever a complexidade da problemática, compreendendo e contribuindo no processo ou formação de opiniões de determinado grupo, para interpretar e analisar suas particularidades, conceitos e ideias. Portanto, a pesquisa utiliza-se dessa abordagem pois tem seu foco em identificar as práticas sustentáveis nos meios de hospedagem de Cajueiro da Praia na relação com os principais atores locais do cenário turístico da região.

4. RESULTADOS

Essa pesquisa foi aplicada de forma online aos contatos oficiais de 48 meios de hospedagem de Cajueiro da Praia no Piauí, através do aplicativo WhatsApp e da rede social Instagram, no período de 01 de outubro a 01 de novembro de 2021. Devido à dificuldade na adesão de respostas desse universo, utilizou-se de uma amostra por conveniência composta de 13 meios de hospedagem que se dispuseram a participar entre os 48 estabelecimentos contactados. Optou-se também pela não exposição dos nomes dos 13 meios de hospedagem, que são identificados apenas como “MH”.

O questionário semiestruturado como instrumento de coleta foi composto primeiramente por 3 perguntas visando a identificação dos meios de hospedagem quanto ao tipo e categoria, as perguntas foram: Qual o nome do Meio de Hospedagem? Qual o tipo do Meio de Hospedagem? Qual a categoria do Meio de Hospedagem?

As 8 perguntas finais foram: Quais os maiores problemas ambientais na gestão do meio de hospedagem? Quais as principais práticas sustentáveis adotadas? Quais os principais atores locais na relação com o Meio de Hospedagem? Existe seleção de fornecedores alinhados com uma visão sustentável? Existem medidas de valorização da cultura local ou promoção de trabalho e renda para a comunidade? Existe parceria junto a Prefeitura? Os atores locais são influenciados pelas práticas sustentáveis

adotadas no estabelecimento? O meio de hospedagem possui algum tipo de selo ou certificação no âmbito da gestão ambiental e responsabilidade social?

4.1. Tipo e categoria dos meios de hospedagem

Inicialmente obteve-se informações referentes a tipologia dos meios de hospedagem e procurou-se identificar também se esses locais possuem algum tipo de classificação por categoria, e possivelmente detectar qual seria esse nível. Dessa forma, os resultados foram expostos a seguir no QUADRO 1:

QUADRO 1: Identificação dos Meios de Hospedagem quanto ao tipo e categoria.

MEIO DE HOSPEDAGEM	TIPO	CATEGORIA
MH1	Pousada	3 estrelas
MH2	Pousada	4 estrelas
MH3	Hotel	5 estrelas
MH4	Pousada	Não possui / não soube informar
MH5	Pousada	3 estrelas
MH6	Pousada	Não possui / não soube informar
MH7	Chalé	Não possui / não soube informar
MH8	Cama e Café	Não possui / não soube informar
MH9	Pousada	Não possui / não soube informar
MH10	Pousada	Não possui / não soube informar
MH11	Pousada	Não possui / não soube informar
MH12	Pousada	Não possui / não soube informar
MH13	Cama e Café	1 estrela

Fonte: Elaboração própria (2021)

Verificou-se a predominância de 9 meios de hospedagem do tipo Pousada, 2 locais do tipo Cama e Café, 1 Chalé e 1 Hotel. Entre todos estes tipos, 8 deles declararam que não possuem ou não sabem informar a existência de alguma categorização em seus estabelecimentos.

Logo, é visto uma vertente ainda não aproveitada por parte desses locais, pois conforme Bastiani e Macedo (2016) a categoria de um meio de hospedagem em um bom sistema de classificação pode acabar atraindo o hóspede em um processo mais inclusivo de escolha, funcionando também como diferencial no mercado. Por outro lado, a não adesão a alguma classificação pode estar ligada a pouca adaptação a sistemas complexos como SBClass, conforme o Ministério do Turismo (2010), ou a falta de informações sobre outros sistemas existentes.

4.2. Os problemas ambientais

Buscou-se, por meio da visão dos gestores dos meios de hospedagem, identificar quais seriam os problemas ambientais com predominância na gestão de suas atividades turísticas em Cajueiro da Praia. As respostas dos 13 meios de hospedagem da amostra são expressadas a seguir no QUADRO 2:

QUADRO 2: Maiores problemas ambientais na gestão do meio de hospedagem em Cajueiro da Praia – PI.

MEIOS DE HOSPEDAGEM	MAIORES PROBLEMAS AMBIENTAIS NA GESTÃO DO MEIO DE HOSPEDAGEM EM CAJUEIRO DA PRAIA – PI.
MH1	Controle de água, pois alguns hóspedes usam água demais.
MH2	Falta de água encanada/tratada e de mão de obra qualificada.
MH3	Nenhuma.
MH4	Coleta de lixo e falta de saneamento básico.
MH5	Falta do Poder Público.
MH6	Falta de saneamento básico e falta de água encanada/tratada.
MH7	Falta de água encanada/tratada.
MH8	Falta de água encanada/tratada.
MH9	Coleta de lixo e falta de saneamento básico.
MH10	Falta de valorização dos empreendimentos que atuam de forma ambientalmente correta e falta de conscientização por parte dos turistas.
MH11	Coleta de lixo e falta de água encanada/tratada.
MH12	Falta de conscientização por parte dos turistas e visitantes.
MH13	Coleta de lixo.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Foram percebidos 8 problemas ambientais na gestão dos meios de hospedagem da amostra. Entre os 13 empreendimentos apenas 1 destacou que não existe nenhum tipo de problema ambiental na região. De modo geral as questões referentes ao controle do consumo e falta de água tratada foram mencionadas por 6 empreendimentos, já o problema da coleta de lixo foi citado 4 vezes e o saneamento básico relatados por 3 meios de hospedagem.

A pouca sensibilização e conscientização dos turistas sobre assuntos referentes à sustentabilidade foi relatada por 2 estabelecimentos. Por fim a falta de atuação do poder público, ausência de mão de obra qualificada e a falta de valorização dos empreendimentos que atuam de forma ambientalmente correta, foram cada um mencionados por 1 meio de hospedagem como sendo problemas ambientais que ocorrem na região.

Com base na resposta individual dos respondentes, percebe-se a recorrência de alguns problemas ambientais, sendo a falta de água tratada, a coleta seletiva de lixo e o saneamento básico fatores relatados como negativos ou quase inexistentes. Essas problemáticas em particular já acontecem a vários anos na região de Cajueiro da Praia, abordados em pesquisas anteriores como de Vieira e Araújo (2015), onde gestores de hospedagens em Barra Grande, por exemplo, mencionam que a rede de água encanada local é de péssima qualidade, de coloração e odor forte e até com a presença de coliformes fecais constatados em análises químicas.

Já em estudos mais atuais como de Correia e Ribeiro (2017) e Braga e Guzzi (2021), é destacado que parte desse cenário pode ser visto na organização espacial da atividade turística no litoral piauiense, e também se estende por muitas regiões da APA Delta do Parnaíba. Esse panorama prejudica vários empreendimentos de hospedagem, que acabam buscando alternativas para lidar com tal problemática.

4.3. As práticas sustentáveis

Como resposta aos problemas ambientais encontrados pelos meios de hospedagem da amostra, buscou-se identificar as práticas sustentáveis adotadas por esses estabelecimentos na gestão de suas atividades turísticas em Cajueiro da Praia. Portanto, foram expostas através do questionário algumas alternativas de ações consideradas sustentáveis, baseadas em certos requisitos de sustentabilidade presentes em sistemas de classificação de meios de hospedagem como o SBClass e outros. Dessa forma, cada meio de hospedagem relatou suas práticas implementadas, que são apresentadas adiante no QUADRO 3:

QUADRO 3: Práticas sustentáveis identificadas em 13 Meios de Hospedagem de Cajueiro da Praia - PI.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	MH 1	MH 2	MH 3	MH 4	MH 5	MH 6	MH 7	MH 8	MH 9	MH 10	MH 11	MH 12	MH 13
Redução do consumo de energia e água.	X	X	X	X	X	X		X	X		X		
Gestão de resíduos sólidos.				X	X				X		X		
Reuso/reciclagem				X							X		
Treinamento de empregados.					X	X							

Pesquisas de opinião com hóspedes.	X					X	X			X			
Tratamento de afluentes.								X					
Redução de gases poluentes.				X									
Ações para sensibilizar os hóspedes.	X				X	X		X		X	X	X	
Minimização dos ruídos das atividades.	X			X	X	X						X	X
Coberturas em palha para evitar ar condicionado.											X		
Painel solar.	X												

Fonte: Elaboração própria (2021).

No geral, foram identificadas 11 práticas sustentáveis encontradas nesses 13 meios de hospedagem. Além disso, se constatou que 9 empreendimentos implementam mais de uma prática sustentável ao mesmo tempo, enquanto 4 estabelecimentos apresentaram que trabalham com uma única ação sustentável em suas atividades de hospedagem.

Nota-se que todos os 13 empreendimentos da amostra apresentaram alguma prática sustentável em sua gestão, onde 9 deles relataram iniciativas para redução do consumo de energia elétrica e água em seu dia a dia, sendo essa a prática mais citada entre todas as outras na pesquisa. Essas alternativas, principalmente ligadas a redução do consumo de água, servem como possíveis soluções a problemática da falta de água tratada que afeta a gestão das atividades desses estabelecimentos, conforme exibido no QUADRO 2 desta pesquisa.

Os resultados mostram também que os donos de empreendimentos de hospedagem de Cajueiro da Praia, mesmo que individualmente e de certa forma com muitas ações isoladas ainda acompanham o crescimento turístico da região, utilizando ao menos uma prática considerada sustentável para diminuir os impactos causado por suas atividades turísticas, conforme visto no QUADRO 3. Essa perspectiva é ratificada ainda por estudos anteriores na região, como Vieira e Araújo (2015), que mostra um cenário parecido a respeito do turismo e sustentabilidade ambiental.

Por seguinte, as medidas de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade e as medidas referentes à minimização dos ruídos das atividades de

lazer e entretenimento foram citadas ambas 6 vezes. A gestão de resíduos sólidos e as medidas para pesquisar opiniões dos hóspedes apareceram em 4 empreendimentos. Percebe-se que parte desses meios de hospedagem lidam através de ações individuais para superar o problema ambiental acerca da coleta de lixo e da ausência do poder público, conforme mostrados no QUADRO 2.

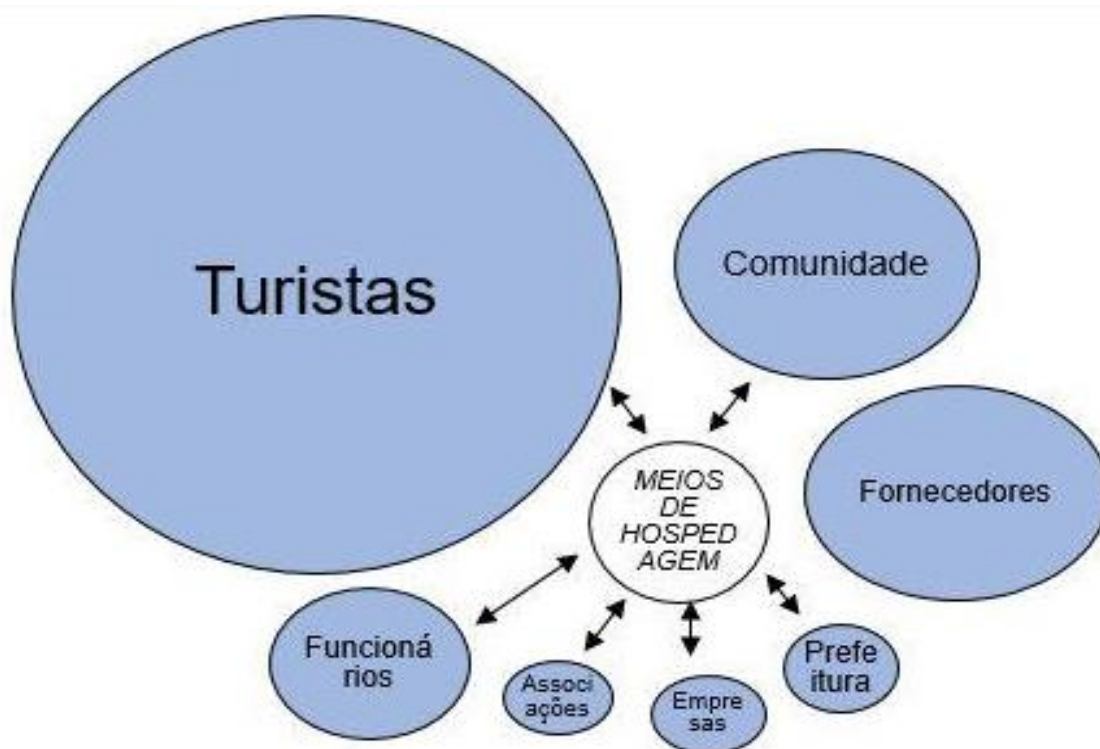
Verifica-se então por parte dos respondentes, uma grande iniciativa para implementação de ações relacionadas à consulta de opiniões dos hóspedes sobre os serviços prestados e também para atitudes de sensibilização e conscientização ambiental dos mesmos. Conforme Abranja e Almeida (2009), medidas assim também são importantes para contribuir com o processo de proteção ambiental, criando harmonia entre a atividade turística exercida e o ambiente, promovendo o turismo e a sustentabilidade.

As práticas de reuso e reciclagem e de treinamento de funcionários foram mencionadas por 2 meios de hospedagem. Por fim, o tratamento de afluentes, redução da emissão de gases poluentes, implementação de painéis solares e as construções com materiais sustentáveis apareceram nas respostas somente uma única vez cada. Essas medidas são voltadas especialmente para implementação de boas e variadas tecnologias, mas nota-se, porém, que grande parte dos meios de hospedagem de Cajueiro da Praia caracterizados na amostra ainda não dispõe dessas alternativas, o que pode gerar dificuldade no processo de desenvolvimento de um turismo sustentável (MEDEIROS, 2013).

4.4. Os atores locais

Buscando identificar os principais atores locais que se relacionam com os meios de hospedagem, foram apresentadas no questionário opções como os turistas, comunidade, funcionários, governo, investidores, fornecedores, ONGS, mídia e outros. As respostas dos 13 estabelecimentos da amostra foram dispostas na Figura 2, que ilustra por meio do tamanho dos círculos os atores locais predominantes a possuírem relação com os meios de hospedagem em Cajueiro da Praia, conforme visto a seguir:

FIGURA 2: Principais atores locais relacionados aos meios de hospedagem em Cajueiro da Praia - PI.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Dos 13 meios de hospedagem, verificou-se que 12 deles consideraram os turistas como atores locais fundamentais e 4 mencionaram mais de uma opção de resposta além dos turistas. Porém ainda entre esses 12 estabelecimentos, 8 concluíram que somente os turistas são os atores principais, desconsiderando qualquer outro grupo local. Dentre os 13 respondentes da amostra, a comunidade apareceu 3 vezes como resposta, os fornecedores também 3 vezes, enquanto os funcionários foram relatados 2 vezes.

Já as respostas referentes ao governo (prefeitura), as associações (associações de pousadas) e as empresas (Booking) foram citadas apenas uma vez cada. Por fim, os atores locais como as ONGs, mídia e os investidores e outros grupos não foram citados nenhuma vez como principais atores locais existentes nessa relação com os estabelecimentos de hospedagem.

Percebe-se dessa forma que, de modo geral, os turistas, fornecedores, comunidade e funcionários são os principais atores locais envolvidos com o cenário de atuação dos meios de hospedagem em Cajueiro da Praia. O que vai de encontro com o resultado de pesquisas referentes a análises de stakeholders na gestão de meios de hospedagem em outras regiões turísticas como abordado por Koga e Wada (2013), diferenciando apenas na parte relacionadas a concorrência e a mídia, que são

atores locais não relatados como essenciais pelos respondentes deste estudo em Cajueiro da Praia.

A predominância nas respostas referentes aos turistas como atores principais associa-se necessariamente também à realidade dos empreendimentos de hospedagem, que se modificam constantemente para cada vez mais atrair turistas aos seus serviços. (ALDRIGUI, 2007). Quanto aos outros atores locais identificados neste estudo, como as empresas, associações e o governo, observa-se que a presença dos mesmos atuando com os meios de hospedagem em localidades de Cajueiro da Praia ainda é muito baixa, como mostrado por Vieira e Araújo (2015) no âmbito do turismo e sustentabilidade.

4.5. Meios de hospedagem - práticas sustentáveis - atores locais.

Após identificar os problemas ambientais, as práticas sustentáveis e os atores locais na gestão dos meios de hospedagem de Cajueiro da Praia, buscou-se analisar qual relação e influências tais práticas exercem para esses atores. Logo, quando indagados sobre essa questão, 11 entre os 13 estabelecimentos relataram acreditar que os grupos locais de Cajueiro da Praia, como a comunidade e os turistas são diretamente influenciados de alguma maneira por tais práticas.

Além disso, 12 dos 13 meios de hospedagem afirmam adotar medidas para a valorização da cultura local junto de ações no sentido de promover trabalho e renda para a comunidade. Quanto aos fornecedores, 9 empreendimentos indicaram que existem medidas em seus estabelecimentos para a seleção de fornecedores alinhados com uma visão e produtos sustentáveis. Essas relações corroboram com a ilustração apresentada na FIGURA 2, que mostra a comunidade e os fornecedores como alguns dos principais atores locais existentes na gestão dos meios de hospedagem em Cajueiro da Praia.

Quando questionados sobre o papel do poder público e governo, 5 respondentes destacaram que não possuem nenhum tipo de parcerias em seus empreendimentos junto a Prefeitura de Cajueiro da Praia. Outros 4 revelaram que também não possuem esse tipo de relação de parceria, mas que acham necessário esse tipo de iniciativa acontecer. Por fim, 4 dos gestores dos meios de hospedagem afirmaram que possuem algum tipo de parceria. Nota-se então uma ligação ainda precária entre os estabelecimentos de hospedagem e a prefeitura de Cajueiro da

Praia, o que atesta esse ator local como um dos que menos possuem influência na gestão sustentável desses empreendimentos.

No que diz respeito à relação com instituições que exercem certificações no âmbito da gestão ambiental e responsabilidade social, 9 meios de hospedagem afirmaram não possuir nenhuma certificação nesse sentido, enquanto 4 responderam positivamente. Entre os 4 estabelecimentos com certificações, 3 apresentaram os certificados que detém, sendo eles: “Turismo Responsável”, “Licenciamento Ambiental” e “Projeto turismo legal, é turismo Responsável”. É graças às pressões exercidas pela sociedade, a regulamentação pública e a pressão exercida pela relação entre empresas e consumidores que muitos empreendimentos de turismo aderem a certificação como forma de atestar suas práticas sustentáveis (BENI, 2003).

Para Araujo (2008), compreender todo esse contexto permite verificar as possibilidades para a gestão, planejamento, oportunidades e criação de políticas para o turismo e desenvolvimento sustentável a partir do momento que é feita uma identificação e análise desses grupos locais na gestão dos meios de hospedagem. Entretanto, nota-se que Cajueiro da Praia ainda se encontra numa perspectiva instável na relação com instituições e o poder público, evidenciado pela falta de certificações de muitos meios de hospedagem no âmbito ambiental.

No geral, essas relações exercidas constituem uma perspectiva importante para a realização de um processo sustentável. Dado que para diversos autores como Elkington (1998), Sachs (2002), Coral (2002), Abranja e Almeida (2009), a sustentabilidade envolve não somente as dimensões ambiental e econômica, mas também a social. É fundamental que os investidores do setor percebam que para atingir um desenvolvimento sustentável em regiões como Cajueiro da Praia, suas atividades dependem também da relação construída com os grupos e atores locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral proposto para a pesquisa foi identificar quais são as práticas sustentáveis nos meios de hospedagem do município de Cajueiro da Praia no Piauí e de que forma elas possuem relação com os principais atores locais do cenário turístico da região. Então, com base em assuntos referentes à sustentabilidade, turismo sustentável, meios de hospedagens e atores locais, foi feita a aplicação online de questionário semiestruturado via aplicativo WhatsApp e Instagram com 48 contatos oficiais de meios de hospedagem do município. Devido à dificuldade na adesão de

respostas, utilizou-se de uma amostra por conveniência composta de 13 estabelecimentos desse universo que se dispuseram a participar.

Os resultados identificaram especificamente que a falta de água tratada, a coleta de lixo e a ausência de saneamento básico são os problemas ambientais mais recorrentes na gestão dos meios de hospedagem na região de Cajueiro da Praia. Identificou-se que esses estabelecimentos implementam ao menos uma prática sustentável em suas atividades. Logo a redução no consumo de energia elétrica e água, medidas de sensibilização sobre sustentabilidade, minimização dos ruídos das atividades, gestão de resíduos sólidos e as medidas para pesquisar opiniões dos hóspedes são as principais práticas sustentáveis adotadas pelos mesmos.

A pesquisa também mostrou que os turistas, comunidade, fornecedores e os funcionários são os principais atores locais que possuem relação com os meios de hospedagem. Em contrapartida, o governo, instituições e empresas e as associações são agentes sociais que possuem pouca ligação com esses empreendimentos. Outros atores como a mídia, ONGs e concorrência não foram identificados na pesquisa.

Ao analisar a relação entre os meios de hospedagem, suas práticas sustentáveis e os atores locais no cenário turístico da região, o estudo mostrou que a maioria dos respondentes da amostra consideram que os atores locais como a comunidade e os turistas são influenciados pelas práticas sustentáveis adotadas em seus estabelecimentos. Grande parte desses meios de hospedagem também afirmaram adotar medidas para a valorização da cultura local, promoção de trabalho e renda para a comunidade e escolha de fornecedores com o viés sustentável.

De modo geral, as constantes dificuldades em obter informações por meio de pesquisas com os meios de hospedagem de Cajueiro da Praia corroboram para uma análise menos aprofundada da relação entre estes, o ambiente em que são inseridos e o meio social. Entende-se que esses empreendimentos ainda lidam principalmente com o problema da falta de água tratada e do acúmulo de resíduos sólidos, o que leva a adotarem individualmente ações sustentáveis. O cenário conta com pouca participação coletiva, tanto por parte dos próprios meios de hospedagem quanto da prefeitura e demais instituições. Isso de todo modo contribui para a não adesão de mais práticas sustentáveis e das poucas certificações.

Dessa maneira, salienta-se também a significância do trabalho de modo a contribuir com os estudos já realizados no âmbito do turismo sustentável, meios de hospedagens e atores locais, visto que não existe um grande número de estudos que

abrangem essas temáticas de maneira específica na região. Sugere-se para o futuro a possibilidade de outros estudos na área, tais como: Analisar a visão dos atores locais sobre o turismo sustentável nos meios de hospedagem; e verificar as práticas sustentáveis nas agências de viagem de Cajueiro da Praia em relação aos seus atores locais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. D; ABRANJA, N. A. Turismo e sustentabilidade. **COGITUR-Journal of Tourism Studies**. 2 (2), 15-31. 2009.

ALDRIGUI, M. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARAÚJO, L. M. D. **Análise de stakeholders para o turismo sustentável**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2008.

BASTIANI, S. N. A. C.; MACEDO, S. R. Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass) na perspectiva dos hóspedes. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 5, p. 93-114, 2016

BENI, M. C. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

BRAGA, S. S.; GUZZI, A. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL PIAUIENSE. *Mercator* (Fortaleza), v. 20, 2021.

BRASIL. **Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a política nacional de turismo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm> Acesso em: 28/05/2021.

BRASIL. Ministério do turismo (2010). **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2010. Disponível em: <[MTUR » Entenda as categorias \(turismo.gov.br\)](http://turismo.gov.br)>. Acesso em: 28/05/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. (2010). **Cartilha de Orientação Básica**. Disponível em: <[MTUR » Entenda as categorias \(turismo.gov.br\)](http://turismo.gov.br)>. Acesso em: 28/05/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. (2014). **Plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional da rota das emoções**: produto V entrega de resultados. São Paulo, 2014. Disponível em:

http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Produto_V_Entrega_resultados_FT.pdf. Acesso em: 25/11/2021.

CHAN, Eric SW. Managing green marketing: Hong Kong hotel managers' perspective. **International Journal of Hospitality Management**, v. 34, p. 442-461, 2013.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) UFSC, Florianópolis – SC, 2002.

CORREA, R; RIBEIRO, H. C. M. Gestão ambiental e sustentabilidade: um estudo de caso de práticas dos meios de hospedagem na APA Delta do Parnaíba. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)**, 2017.

DALY, H. E. **Beyond growth: the economics of sustainable development**. Beacon Press, 1996.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

ELKINGTON, J. Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21 st-century business. *Environmental Quality Management*, vol. 08, nº 01, p. 37-51, 1998.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: A stakeholder approach**. Minnesota: Pitman, 1984.

FREITAG, R. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de estudos da linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/cajueiro-da-praia.html>. Acesso em: 09/07/2021

KOGA, E. S; WADA, E. K. Análise dos Stakeholders e Gestão dos Meios de Hospedagem: estudo de casos múltiplos na Vila do Abraão, Ilha Grande, RJ. **Revista Turismo em Análise**, v. 24, n. 1, p. 90-118, 2013.

LÉLÉ, S.M. Sustainable development: a critical review. **World development**, v. 19, n. 6, p. 607-621, 1991.

LOWITT, E. Pequenos negócios e sustentabilidade: uma fórmula para o crescimento. **Revista Eletrônica Ideia Sustentável**. ed.36, p. 17-18, jul. 2014.

MARUJO, N; CARVALHO, P. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Revista Turismo e Sociedade**. Vol.3, N.2, p.147-161. 2010.

MALTA, M. C. M; MARIANI, M. A. P; ARRUDA, D. D.O. Reflexões acerca da sustentabilidade no âmbito da gestão de empreendimentos hoteleiros. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 6, n. 2, p. 534-553, 2013.

MEDEIROS, L. C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013.

MELGAR, E. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. Contexto, 2001.

MELO, Rodrigo Sousa; BRAGA, Solano de Souza; LINS, Ruceline Paiva Melo. Contribuição dos meios de hospedagem para as emissões diretas de dióxido de carbono (CO²) na cidade de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, 2021.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo**. Brasiliense, 2017.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses: Pioneira, 2007.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PAZ, F. J; LAUS, G. L; FARIAS, J. D. DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: uma análise da maturidade sustentável das micro e pequenas empresas de dom pedrito.. **Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 1-17, 22 dez. 2017.

PHILIPPI, L. S. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental: Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14. Ed. São Paulo: Papirus editora, 2016.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, D. M. D. **Mapeamento de Stakeholders**: uma ferramenta imprescindível para o Superior Tribunal Militar. Centro Universitário de Brasília Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD, Brasília, 2015.

TACHIZAWA, T; POZO, H. Responsabilidade socioambiental no contexto brasileiro: um indicador para avaliar a responsabilidade social e ambiental nas empresas. **Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba. ENGEMA**, 2007.

TEMPLE, S. Old issue, new urgency. **Wisconsin Environmental Dimension, Spring Issue**, v. 1, n. 1, 1992.

TÖLKES, C. Sustainability communication in tourism – A literature review. **Tourism Management Perspectives**, [S.L.], v. 27, p. 10-21, jul. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2018.04.002>.

VIEIRA, A. F; ARAÚJO, J. L. L. Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 519-536, 8 dez. 2015. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/994>. Acesso em: 27/05/2021.